

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) PARA A FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS

Janielle Lima de Melo ¹
José Reginaldo Feijão Parente ²

RESUMO

O presente trabalho propôs-se fazer uma pesquisa acerca das contribuições que o Programa de Educação Tutorial traz para a formação de pedagogos. Objetivou-se entender quais são as contribuições do PET e como estas afetam a formação dos pedagogos no contexto da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. A pesquisa é de caráter exploratória mediante uma abordagem qualitativa. Utilizou-se como aporte teórico alguns textos bibliográficos e documentos regulamentadores do curso de Pedagogia e do PET, também foi utilizado um questionário aberto com a seguinte pergunta “quais as contribuições que o PET traz para a minha formação?”, essa pergunta foi respondida por 13 acadêmicos do curso de Pedagogia da UVA e que fazem parte do PET tanto como bolsistas como na condição de voluntários. O PET foi implementado nesta universidade no ano de 2010. Diante disso, identificou-se que o programa além de auxiliar no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, também contribui para o crescimento pessoal e humanizador, como ainda possibilita que os acadêmicos ampliem a visão acerca das possibilidades de atuação do pedagogo.

Palavras-chave: Formação de pedagogos, PET, Desenvolvimento acadêmico, Identidade profissional.

INTRODUÇÃO

Espaço de debate entre inúmeros pensadores, a formação de pedagogos tem sido constantemente questionada, tanto a partir de como se deve proceder as questões formativas dentro do âmbito acadêmico, como também a identidade deste profissional em relação aos campos de atuação e base do curso. Mediante uma contextualização histórica acerca do curso é possível analisar que este já passou por inúmeras transformações em suas resoluções.

Na atualidade, os cursos de pedagogia no Brasil estão regidos pelas diretrizes 1/2006, e no parecer CNE/CP nº 5/2005, p.10, foi estabelecido que a formação deste profissional está voltada para a docência, porém o campo de atuação deste também se estende para os espaços não escolares.

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), janiellesantista99@gmail.com;

² Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC-CE), Professor adjunto do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE) e Tutor do PET , reginaldo.fp@hotmail.com.

Diante disso, as Universidades procuram adequar seus currículos às diretrizes, de maneira que consigam proporcionar essa formação voltada para esses campos de atuação, porém é válido ressaltar que além das atividades tidas como obrigatórias dentro das universidades, têm-se ainda as atividades extracurriculares, que também são chamadas de atividades não obrigatórias, definidas entre monitorias, estágios voluntários, programas de educação e pesquisa e afins.

Esta pesquisa se deu a partir da seguinte pergunta de partida: Quais as contribuições que o Programa de Educação Tutorial - PET traz para a formação dos pedagogos e como estas auxiliam na formação desse profissional? Para isso, foram delimitados os seguintes objetivos gerais e específicos: Identificar quais as contribuições que o PET traz para a formação de pedagogos; analisar a trajetória histórica da formação de pedagogos e do PET, compreender como o programa funciona na Universidade Estadual Vale do Acaraú e entender como os alunos bolsistas e voluntários do PET veem as contribuições do programa para os seus processos formativos.

Para isso, a pesquisa exploratória-qualitativa, buscou o auxílio de bibliografias de autores que abordam o assunto em questão, como Arantes (2014), LAPADULA e NUNES (2016), BALAU-ROQUE (2012), GODOY (1995) e TOSTA (2006). Como também fez uso da pergunta “Quais as contribuições que o PET traz a minha formação?”, essa pergunta foi respondida por alunos bolsistas e voluntários do programa.

A relevância desta pesquisa parte da ideia de mostrar as inúmeras contribuições que o PET traz para a formação dos pedagogos, visando explicitar a importância deste programa nas universidades, uma vez que o tal contribui em vários aspectos para o desenvolvimento dos acadêmicos em formação.

METODOLOGIA

A presente pesquisa exploratória, é caracterizada pela abordagem qualitativa, para GODOY (1995), a abordagem qualitativa permite uma proposta criativa e investigativa, possibilitando assim novos enfoques no trabalho. Esse artigo utilizou como procedimentos técnicos a análise de bibliografias e documentos sobre as resoluções do PET e curso de pedagogia. Outro procedimento utilizado na pesquisa foi um questionário aberto, contendo apenas uma questão com o seguinte enunciado “Quais as contribuições que o PET traz para a minha formação acadêmica?”, essa pergunta foi enviada e respondida por um total de 9 bolsista e 4 voluntários do Programa de Educação Tutorial, da Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Por fim, propôs-se analisar e elencar em blocos similares cada pergunta respondida, preservando os resultados, autoria e identidade de cada petiano.

FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS NO BRASIL

Criado no Brasil no ano de 1939, pelo Decreto Lei – 1190, pela Universidade Nacional de Filosofia, o curso de Pedagogia, desde a sua criação tem sido alvo de discussões e debates acerca de suas diretrizes, e um dos questionamentos mais realizados diz respeito a formação do pedagogo e em quais campos este profissional pode atuar, como pontua MULER (2016), quando afirma que:

Desde a sua criação, o curso de Pedagogia tem sido marcado por diversos confrontos, formação de professores ou de especialistas; ser um curso de bacharelado ou uma licenciatura; titular especialistas e técnicos em educação ou habilitar professores das disciplinas pedagógicas do curso normal. Em busca de alguma conciliação, por diversas vezes foi apresentada a solução 3+1, que propunha a formação inicial do Bacharel, o qual podia completar sua formação como licenciado com a realização do curso de Didática, garantindo-lhe, assim, o direito de atuar como docente no curso Normal do Ensino Médio.

As considerações trazidas pela autora nos possibilita fazer uma breve análise histórica nas diversas transformações que o curso de pedagogia no Brasil já passou. Arantes (2014) cita que quando instituído, o curso era caracterizado pelo modelo conhecido de (3+1), onde o período formativo era dividido em três anos para a formação de bacharéis e com mais um ano de formação voltado para um curso de didática, tinha-se o profissional habilitado para a licenciatura. BRZEZINSKI (1996), cita que:

Os bacharéis em Ciências Sociais, Filosofia, História Nacional, Geografia e História, Física, Química e Matemática, Letras e Pedagogia acrescentavam mais um curso a sua formação para se tornarem licenciados (...). Esse sistema de formação de professores secundários perdurou por 23 anos e passou para a história dos estudos pedagógicos em nível superior com a denominação 3+1 (1996, p. 43-44)

Apesar da aplicação desse modelo, ainda havia uma dúvida em relação ao perfil desse profissional e qual seria realmente o campo de atuação deste, apesar dessa problemática, esse modelo perdurou até 1969, e então surgiram as habilitações e com a lei n° 5540/68, o curso de pedagogia ficou dividido em dois blocos, o primeiro voltado para as disciplinas de fundamento da educação, visando a habilitação do especialista em educação e outro bloco com disciplinas específicas que possibilitavam as habilitações, como explica ARANTES (2014), no trecho a seguir:

A estrutura curricular do curso foi dividida em duas partes: a comum, que era à base do curso, e a diversificada, que oferecia diversas habilitações de duração plena, compostas por Magistério das disciplinas pedagógicas na Escola Normal, Orientação Educacional; e de curta duração, Administração Escolar, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar. As habilitações passaram a compor a parte final na estrutura do curso de Pedagogia, ao contrário do formato anterior composto por bacharelado e licenciatura.

A despeito dessa mudança que teve grande impacto na formação dos pedagogos, é possível afirmar que apesar dela, a dicotomia sobre a formação do pedagogo ainda continuou, e a partir disso as discussões, estudos e pesquisas sobre a formação e atuação desse profissional foram se intensificando, e vários educadores manifestaram suas posições, LAPADULA e NUNES (2006) contextualizam que apesar dessa problemática esse formato de habilitações permaneceu por muito tempo:

Este Parecer foi o que ficou vigente até além da LDB de 1996, sendo transformado em 2006, logo de anos de debate entre educadores durante os anos 80 e 90, com diferentes visões sobre a formação e atuação dos Pedagogos; e com múltiplas tentativas de transformação e reformulação dos cursos de Pedagogia no Brasil, na procura da identidade do Pedagogo e sua formação inicial e continuada.

A contextualização feita pelos autores acima nos permite refletir sobre as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, visando uma formação plena inicial e continuada, o curso passou a ser regido pelas diretrizes 1/2006, que segue em vigência até a presente data.

Em linhas gerais, essas diretrizes trouxeram a orientação de que a base do curso de pedagogia é a docência, porém, apesar disso, a formação do pedagogo também o possibilita à atuação nos espaços não escolares, como está pontuado no Parecer CNE/CP nº 5/2005, p.10:

Sendo a docência a base da formação oferecida, os seus egressos recebem o grau de Licenciados (as) em Pedagogia, com o qual fazem jus atuar como docentes na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras em que disciplinas pedagógicas estejam previstas, no planejamento, execução e avaliação de programas e projetos pedagógicos em sistemas e unidades de ensino, e em ambientes não-escolares.

Nessa conjuntura, buscando a formação de um profissional preparado para os mais diversos campos de atuação, as diretrizes trouxeram uma nova organização curricular para o curso, expressa no Art. 7:

O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Diante do exposto, é válido afirmar que apesar das diretrizes trazerem para a organização curricular uma nova orientação, cada universidade possui autonomia para sistematizar suas atividades dentro do currículo. Todavia, além das atividades tidas como obrigatórias dentro do espaço universitário, têm-se ainda as atividades não obrigatórias, que também auxiliam na formação dos acadêmicos.

Sobre as atividades não obrigatórias, BARDAGI e HUTZ (2012); FIOR e MERCURI (2009), afirmam que também são chamadas de atividades extracurriculares ou complementares, e abrangem uma série de participações, que vão desde monitorias, grupos de estudos, estágios remunerados ou voluntários, grupos de pesquisa e extensão e afins.

As experiências vivenciadas pelos acadêmicos com as atividades extracurriculares, permitem que estes ampliem sua formação, uma vez que estarão em contato com fatores que vão além do disposto no currículo obrigatório da universidade.

PERCUSOS HISTÓRICOS DO PET NO BRASIL: UM OLHAR ANALÍTICO SOBRE O PET NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Criado no ano de 1979, por Cláudio de Moura Castro, o PET, era conhecido por “Programa Especial de Treinamento”, vinculado à coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e tinha por objetivo treinar pequenos grupos para o mercado de trabalho e carreira acadêmica. Segundo TOSTA (2006):

Nesse período as universidades, de um modo geral, enfrentavam problemas para atingir adequadamente todos os alunos devido a restrições financeiras, e sua expansão não estava sendo acompanhada pela melhoria da qualidade. Paralelamente à massificação das turmas da graduação, pensou-se em destacar pequenos grupos de acordo com seus antecedentes, concentrando esforços de orientação, acompanhamento acadêmico e estímulos financeiros de modo a permitir dedicação exclusiva e integral dos alunos para uma formação de alta qualidade

Analisando o percurso histórico desse programa, percebe-se que ao longo de sua trajetória este já passou por inúmeras transformações e desafios, inclusive diversas tentativas de desativação, como foi o caso do que se pretendia fazer em dezembro de 1997, porém com a mobilização da comunidade acadêmica isso foi impedido, entre inúmeros diálogos, envios de e-mails e manifestações públicas.

Em 1999, o PET assume um novo caráter e passa a ser vinculado à Secretária de Educação Superior (SESu), do Ministério da Educação e Cultura, e passa a ser denominado como Programa de Educação Tutorial, e caminhando para mais um período de avanço, em 2005 o PET passa a ser regulamentado (TOSTA, 2006).

As análises acima feitas pela autora, nos auxilia fazer um salto histórico sobre o programa e entender o funcionamento deste na atualidade, regido pela Lei nº 11.180 de 23 de setembro de 2005, publicado na portaria MEC nº 3.385 de 29.09.2005, o PET passa a ser integrado pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e traz seus objetivos dispostos em cinco incisos no artigo 2º, pontuados na portaria citada acima:

- I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- II - contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica;
- IV - formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; e
- V - estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

Como o próprio nome já diz, o método PET funciona com a orientação de um tutor à um determinado grupo de acadêmicos, entre alunos bolsistas e voluntários, que adentram no programa por meio de processo seletivo. O tutor no PET tem o objetivo de auxiliar nas atividades e mediar os processos realizados pelo grupo, diferente do que comumente acontece dentro das salas de aulas, o tutor dá total autonomia para os integrantes do grupo e os estimula a uma aprendizagem ativa, TOSTA (2006), contribui com essas reflexões quando pontua que:

O método foge da passividade dos alunos às vezes encontrada em salas de aula, onde o professor tem a função de transmitir o conhecimento acabado e o aluno de assimilá-lo; há um espaço para a construção de novos saberes e o desenvolvimento do domínio dos processos e métodos gerais e específicos de investigação necessários para tal produção, através da realização de pesquisas epistemológicas, produção de textos e artigos e palestras com professores – visitantes. Dessa forma, o Programa permite o desenvolvimento do pensamento crítico e a habilidade de resolução de problemas.

Além das contribuições trazidas pelo PET citadas anteriormente, vale ressaltar que o programa também auxilia no desenvolvimento do trabalho em grupo, uma vez que o mesmo é composto por alunos bolsistas e voluntários que trabalham juntos para alcançar objetivos em comum do grupo.

O programa também possibilita que o aluno vivencie inúmeras experiências extracurriculares dentro e fora do universo acadêmico que o possibilitará a aquisição de uma formação global, no Manual do PET, na página 5, capítulo I que expressa sobre a concepção filosófica do programa, vemos explicitado que essa multiplicidade de experiências proporcionadas pelo PET contribui para a redução de uma especialização precoce. Acerca dessas vivências idealizadas pelo programa, TOSTA (2006), afirma que:

Desta forma, o aluno adquire um caráter crítico e atuante, contribuindo para a comunidade científica com as suas pesquisas, colaborando com a sociedade por suas atividades de extensão e desenvolvendo o conhecimento através do ensino. Embora se faça essa divisão por motivos didáticos, ensino, pesquisa e extensão aparecem na prática como atividades indissociáveis que modificam os diferentes contextos sociais.

Ainda nas discussões acerca das vivências proporcionadas pelo programa, é válido ressaltar que estas permitam que o estudante descubra novos campos de atuação profissional, entendendo a dimensão de seu processo formativo e possibilidades de contribuições nos mais diversos espaços da sociedade, desde formais a não formais.

Considerando os objetivos propostos pelo programa, na Universidade Estadual Vale do Acaraú, o PET foi instituído no ano de 2010, sob a tutoria do Prof. Dr. Israel Brandão. Atualmente o programa na Universidade está sob a tutoria do Prof. Dr. Reginaldo Feijão, e conta com 12 alunos bolsistas e 6 alunos voluntários, que estão subdivididos em três grupos tutoriais, DEVIR, ETHOS E PRÁXIS, que têm as suas atuações voltadas para a comunidade acadêmica e local.

Alicerçados sobre a tríade ensino, pesquisa e extensão, o grupo busca desenvolver atividades em diversos espaços da sociedade, e nessa bagagem de experiências já estiveram em abrigos de idosos, orfanatos, centros de atenção psicossocial, centros de referência de

assistência social, estações da juventude e em projetos que visam a promoção do bem-estar pessoal dos cidadãos. Além disso, o grupo também busca realizar oficinas, momentos de diálogos, amostras e grupos de estudos.

Entre as atividades realizadas destaca-se também a realização de rodas de planejamento para alinhar os objetivos do grupo e também a presença de grupos matriciais para melhor sistematizar os processos internos do grupo. Os grupos matriciais estão subdivididos em grupo matricial científico, grupo matricial de comunicação, grupo matricial de socialização e grupo matricial de documentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Conhecimento e identificação de outros espaços de atuação do pedagogo

O PET é um programa que oportuniza diversas vivências aos acadêmicos por meio de suas atividades, com a tríade universitária, os integrantes do programa tem a possibilidade de por meio do ensino e da pesquisa, desenvolver atividades de extensão que contribuem não somente para a comunidade acadêmica, mas também para a comunidade local, uma vez que a formação do pedagogo o permite atuar nos mais diversos espaços da sociedade.

TOSTA (2016), reafirma dizendo que diante disso o aluno passa a colaborar com a sociedade, adquire uma formação global e vivencia coisas que não estão presentes no currículo da universidade. Analisando as resposta do petianos, foi possível identificar que um dos aspectos mais presentes nas respostas da pergunta “Quais as contribuições que o PET traz para a minha formação?” foi o fato do programa ampliar a visão destes para com os espaços de atuação do pedagogo.

[...] O programa consegue me mostrar como funciona os processos pedagógicos fora dos espaços escolares, e a importância do profissional da educação nos demais espaços, ou seja, o PET rompe com padronização existente no pedagogo(a), importante tanto para minha profissionalização quanto para minha vida pessoal e acadêmica, pois através desses caminhos, que irei me encontrar nas estradas da pedagogia. (Petiano 1)

[...] Considerando que o curso de Pedagogia tem seu processo formativo muito mais voltado para o âmbito escolar, o PET contribuiu para essa abertura de conhecer um pouco mais sobre o amplo espaço de atuação do pedagogo. Ter a experiência de conhecer espaços sociais e não escolares é muito gratificante, tanto no acadêmico quanto (principalmente) para pessoal. É um espaço que possibilita conhecer muitas histórias de vida, vivências, experiências afetivas. (Petiano 2)

[...] PET possibilitou e possibilita muitas contribuições para a minha formação, tendo em vista que ele nos possibilita estar atuando em ambientes não escolares, auxiliando na aprendizagem nesses ambientes, onde podemos estar inseridos em outros contextos, em lugares diferentes, podendo ter essa troca de conhecimentos e aprendizagens com outras realidades e outros campos de atuação, enriquecendo nossas experiências acadêmicas e profissionais. (Petiano 3)

Essa visão ampliada quanto aos campos de atuação do pedagogo, auxilia na identificação profissional, uma vez que muitos estudantes ao chegarem no curso de pedagogia acabam não se identificando com a atuação nos espaços escolares.

- Crescimento acadêmico em questão de planejamento, trabalho em grupo e tríade universitária

TOSTA (2016), entende que o PET, traz grandes contribuições para a formação dos alunos no sentido de desenvolvimento acadêmico, uma vez que uma das características marcantes do programa é a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, como também o trabalho em grupo. Desse modo, o programa permite que o acadêmico se desenvolva e construa sua prática docente.

[...] O PET trouxe muitas contribuições para a minha formação acadêmica, dentre elas a oportunidade de participar de projetos que abrangem os três eixos necessários para a formação do pedagogo como o ensino, a pesquisa e a extensão. (Petiano 4)

[...] O pet traz inúmeras contribuições a minha formação, somos divididos em grupos e nestes desempenhamos diversas funções, no grupo tutorial que faço parte, no Ethos desenvolvemos ações de planejamento, organização e execução foi durante essas atividades tanto as remotas, mas principalmente as presenciais que me auxiliaram a desenvolver minha prática docente. (Petiano 5)

Mediante as respostas dos petianos, evidencia-se também que além do desenvolvimento acadêmico, participar do programa possibilita um desenvolvimento enquanto ser humano e educador afetivo.

- Crescimento pessoal e humanizador

BRAGA (2011), ao escrever sobre prática docente-discente e humanização, traz algumas contribuições de Paulo Freire e cita que a humanização e a desumanização estão postas aos seres humanos a partir da realidade em que vivem, todavia, é a partir da tomada de consciência e inconclusão que se pode buscar uma transformação.

Portanto, é válido ressaltar que mediante as respostas dos petianos, entende-se que estes ao entrarem em contato com diversas vivências nos mais variados espaços sociais, acabam entrando em um processo humanizador e afetivo.

[...] As contribuições que o programa me traz e irá me proporcionar ainda, são muitas, além da experiência profissional em áreas não escolares, me faz entender sobre empatia, sobre ser humano, ter humanidade e ver as pessoas com carinho e solidariedade. (Petiano 6)

[...] Ainda, em meu crescimento pessoal, me permite criar experiências e pensamentos diante da sociedade em que estamos inseridos e o PET me oportuniza ser agente ativo dentro dela, procurando auxiliar em espaços sociais pensando na necessidade das pessoas que ali adentram. (Petiano 7)

- Permanência na Universidade

Além dos outros fatores acima mencionados, observou-se que ser bolsista do programa, para alguns petianos resulta em ter assegurado a sua permanência na universidade.

[...] Eu costumo dizer que o Programa de Educação Tutorial – PET simboliza um divisor de águas não só para a continuação da minha trajetória acadêmica como também, para a permanência nela propriamente dita. Sem o programa, o ciclo da minha graduação teria sido brutalmente interrompido, pois ele me concede as condições mínimas para a sustentação do que eu chamo de base angular. A base angular a que eu me refiro pode se denotar a todo tipo de condições que favorecem o surgimento de outras condições que por sua vez, faz surgir outras e assim sucessivamente. (Petiano 8)

Diante das falas dos petianos, evidencia-se que o programa traz inúmeras contribuições para a formação destes, entre identificação de outros campos de atuação do pedagogo, desenvolvimento acadêmico e humano, como também assegura a permanência na universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da pergunta “quais as contribuições que o PET traz para a formação dos pedagogos?”, foi possível analisar durante a pesquisa que o programa auxilia que os acadêmicos tenham uma formação mais ampla, por meio das atividades os alunos bolsistas e voluntários tem o seu processo formativo ampliado, possibilitando assim o desenvolvimento acadêmico em questão de planejamento, inserção em atividades que visam a tríade universitária e o trabalho em grupo.

Além disso, o programa possibilita que os estudantes de pedagogia conheçam outros espaços de atuação e também se construam enquanto profissionais humanizados, ademais, por meio da bolsa do programa os alunos também têm sua permanência na universidade garantida.

Com isso, compreende-se a importância deste programa dentro da universidade e entende-se as contribuições deste para a formação de pedagogos, pois como foi visto, os alunos

que adentram nesse program tem uma formação mais sólida devido as inúmeras vivências que o programa oportuniza.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Ana Paula Pereira; GEBRAN, Raimunda Abou. O curso de Pedagogia e o processo de formação do pedagogo no Brasil: percurso histórico e marcos legais. **HOLOS**, v. 6, p. 280-294, 2014

BALAU-ROQUE, Marina Mercante, 1986- B183e A experiência no Programa de Educação Tutorial (PET) e a formação do estudante do Ensino Superior / Marina Mercante Balau-Roque. ã Campinas, SP: [s.n.], 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP 5, 13.12.2005. Brasília, 2005.

Brasil. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005

BRZEZINSKI, Iria. Pedagogia, pedagogos e formação de professores. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1996. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

LAPADULA, Maria Florentina; NUNES, Célia Maria Fernandes. A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS (AS): DIRETRIZES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL. 2016

TOSTA, Rosa Maria et al . Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. *Psicol. Am. Lat.*, México, n. 8, nov. 2006.